

"NUNCA TE CONTARIA"

ROTEIRO DE CURTAMETRAGEM

OBRA DE: LUCIMARA FERNANDEPE

ROTEIRO: LETÍCIA BULHÕES PADILHA

2013

NUNCA TE CONTARIA

EXT. ESTRADA DE TERRA - ENTARDECER

Rubens dirige seu carro em uma estrada. Ele vira em uma estrada de terra, seguindo o mapa. Se perde.

MARILDA V.O.

É um grande engano pensar que os laços de amor e ódio se rompem com o fechamento das sepulturas. A morte está longe de ser o fim de uma vida de sofrimentos e alegrias. O corpo se vai, mas os sentimentos permanecem vivos e claros como fogo. Cada um leva desta terra as sensações que recebeu desta vida. Por isso não acho que eu sou vingativa. Eu sou uma pessoa que tem sede de justiça. Nem que pra isso ela precise ser feita com as minhas próprias mãos.

Rubens tenta encontrar um retorno mas não encontra saída. Para o carro. Olha o mapa procurando uma direção. Tenta ligar o carro de novo e o carro não liga. Fica bravo.

RUBENS

Caralho!

Rubens continua tentando olhar o mapa do carro por alguns segundos. Marilda aparece no banco de trás do carro. Rubens não a vê. Marilda some. Rubens continua tentando olhar o mapa. Um rapaz com muitos anéis nas mãos aparece batendo no vidro do carro do nada. Rubens se assusta. Rubens ouve a voz do rapaz abafada por conta da janela fechada.

RUBENS

Q que que é, porra?!

RAPAZ

(Voz abafada pela janela)

Ta vendo aquela casinha lá embaixo?! (aponta) Vai lá e procura a Dona Marilda! Ela viu quando teu carro quebrou e pediu pra vir eu te chamar. Ela tem telefone.

Rubens olha ao redor.

RUBENS
(Voz abafada pela janela)

Não, eu preciso ir embora! Onde que tem um posto por aqui?

RAPAZ
Olha... Eu só conheço por aqui a casa da Dona Marilda. Meu carro quebrou, mas já to indo embora...

RUBENS
Indo embora pra onde?! Tem algum lugar aqui perto?!

RAPAZ
(Indo embora, sorrindo)
Já era pra eu ter ido embora de manhã, mas Dona Marilda me convidou pra almoçar... A tiazinha é gente boa... Vai lá que lá tem telefone... Lá você vai ficar mais seguro e ainda vai comer a melhor espiga de milho da sua vida...

Rapaz vai em direção ao seu carro e Rubens sai do carro vai seguindo o rapaz.

RUBENS
Mas pera aí, você vai pra onde??

Rapaz entra no carro e dá partida, o carro liga e ele fica feliz. Do lado de fora, Rubens pede ajuda batendo no vidro da janela.

RUBENS
Porra! Me ajuda, ai! Me leva até um posto, delegacia, qualquer coisa!

Rapaz dá tchau para Rubens e vai embora. Rubens olha para a casinha. Em cima da casa o céu é mais escuro. Desce a estrada a pé até a casa de Dona Marilda. Rubens passa por um riozinho durante o percurso. Ao passar pelo rio, o rio muda de direção. Durante o percurso, um segundo mundo surge: crianças brincam, trabalhadores passam com material de garimpo, tudo em um ambiente cinza e lento, contrapondo com a situação atual de Rubens. Rubens chega na casa. Vai bater à porta, mas Dona Marilda abre antes.

MARILDA V.O.

O lado bom de resolver pendências do outro lado a vida é que as pessoas só enxergam o que elas querem enxergar. Fica muito mais fácil de fazer uma série de supostas coincidências acontecerem. Já era tempo de chegar a hora dele. Era incrível a semelhança!

MARILDA
(Tranquila)

Por que demorou tanto?

INT. CASA DE MARILDA - ENTARDECER

RUBENS
(Assustado)

Oi... É que eu tava procurando meus óculos dentro do carro...

Rubens entra na casa e observa tudo que há na casa. Móveis velhos e deteriorados pelo tempo enquanto tira sua jaqueta.

MARILDA
(Enigmática)

Quem manda esquecer os óculos no criado mudo, Rubens?

RUBENS
(Assustado)

Como é que a senhora sabe meu nome?
Como é que a senhora sabe que eu deixei meus óculos no criado mudo?
De onde a senhora me conhece?!

MARILDA

Fiz um chá pra você...

RUBENS

Como é que a senhora sabe meu nome?

Marilda coloca a xícara na mão de Rubens. Se coloca na frente da porta. Rubens põe a xícara em um criado mudo e tenta sair. Dona Marilda impede a saída.

MARILDA

Rubens é um belo nome. É o do meu falecido! Sabe, às vezes, na vida, acontecem coisas inexplicáveis, de difícil compreensão. Nunca parou para observar?

RUBENS

Eu só vim porque disseram que aqui tinha um telefone. Se não tem um telefone, eu agradeço a hospitalidade da senhora, mas eu vou embora. Por favor, deixa eu passar.

Marilda aponta um celular antigo. Rubens olha para o celular. Dona Marilda faz sinal para ele ir até o telefone. Rubens vai até o celular, pega e fica tentando mexer no aparelho. Enquanto isso acontece, Marilda some e Rubens não vê.

MARILDA V.O.

Eu tinha certeza que Rubens ficaria aflito. Mas também não era para menos. Deveria ser difícil para ele voltar a esta casa, ainda mais nestas condições.

Rubens percebe que o celular não liga.

RUBENS

Este celular não funciona! Cade a senhora?

Marilda surge atrás de Rubens do nada.

MARILDA

Estava arrumando sua cama.

RUBENS

Mas eu não vou dormir aqui. Esse celular não funciona! Este celular ta sem bateria! Onde tem outro telefone? Tenho que avisar minha mulher senão eu to fud...!

MARILDA

(Interrompe Rubens)

Que boca suja, Rubens... Não, não tem outro telefone.

RUBENS

A senhora também não tá colaborando comigo.

MARILDA

Fica calmo. Essas coisas acontecem. Vários carros já quebraram por aqui, depois voltam a funcionar, só preciso que você durma aqui hoje.

RUBENS

Ce é louco, eu não posso dormir aqui!

Rubens senta no sofá velho, apoia seus cotovelos em seus joelhos, abaixa a cabeça e a apoia suas mãos. Rubens levanta a cabeça meio passado com a situação.

RUBENS

Se carros sempre quebram sempre perto da sua casa, deve ter alguma coisa estranha, né?

MARILDA

(Sorrindo)

Eles quebram perto da data de aniversário da morte do meu

marido... Eu já volto. Fica a vontade.

Marilda vai até a cozinha. Rubens continua sentado e abaixa novamente a cabeça. Marilda volta carregando uma travessa com espigas de milho. Oferece para Rubens, ele pega uma e come.

RUBENS
(Mastigando)

Quer dizer então que seu marido também se chamava Rubens? Como vieram morar aqui?!

Marilda coloca a travessa com espigas de milho na mesa. Vai até um canto escuro da sala. Fica parada de costas. Sua silhueta na sombra indica algo de pesado / tenso.

MARILDA

Isso faz muitos anos...

EXT. RUAS ANTIGAS / INT. CASA DE RUBENS - TARDE/NOITE

Marilda abre a porta de sua casa e sai escondido de seus pais, antes do sol se pôr. Marilda passa correndo pelas ruas e encontra-se com Rubens em um beco sujo. Eles se beijam ardentemente. Eles vão entrando em uma casa velha se beijando e tirando a roupa, caem na cama, onde continuam se beijando com amor. - FADE BRANCO

MARILDA V.O.

Eu era bem novinha. A minha família tinha muito dinheiro, muitos bens... E Rubens era bem pobre... Meu pai achava um absurdo nosso namoro e me proibiu de me encontrar com ele. Mas eu não estava nem aí pras ordens dele.

INT. BAR / EXT. RUAS ANTIGAS - TARDE

Imagem de um soco na mesa. / Rubens está sentado em uma mesa de carteador em um bar, jogando poker com mais 3 homens e outros 3 assistindo. Ele é induzido por um dos que está

de pé a apostar tudo. Ele aposta colocando todas as fichas na mesa. Ele perde. Joga as cartas na mesa e começa a discutir e empurrar os companheiros de jogo. Vira a mesa e soca o cara que o induziu a apostar. Todos correm atrás de Rubens e ele foge. Ele se esconde nas ruas.- FADE BRANCO

MARILDA V.O.

Rubens era um homem muito ambicioso. Ele foi enganado e acabou arrumando sérios problemas com umas pessoas perigosas da região. Foi perseguido e ameaçado de morte. Ele não tinha mais como ficar na cidade e precisava fugir.

INT. CASA HUMILDE ANTIGA / EXT. RUA - NOITE

Rubens é encontrado por um amigo dormindo escondido na rua. O amigo leva Rubens para a sua casa. Conversam a luz de lampiões. Rubens vai escondido até a casa de Marilda e a chama na janela. - FADE BRANCO

MARILDA V.O.

Um amigo nosso encontrou Rubens foragido e deu abrigo para ele. Acabou lhe contando sobre o ouro dessas terras e propôs para Rubens vir pra cá para garimpar com ele. Ele aceitou a proposta e me chamou para fugir com ele. Era a nossa única chance.

EXT. RUAS ANTIGAS / INT. SALA DE CASARAO ANTIGO - DIA

Marilda sai cedo de casa com apenas uma mala. Vai até a casa da amiga. A sala da casa da amiga tem muitos relógios e bibelos na parede. Elas conversam com muito carinho uma com a outra se despedem. A amiga leva Marilda até a porta. Olha Rubens e Marilda partindo com ar de desprezo. - FADE BRANCO

MARILDA V.O.

Íamos fugir no dia seguinte bem cedo. Então assim que o dia amanheceu fui até a casa de uma amiga para me despedir.

EXT. VILAREJO - DIA / NOITE

Imagem casinha atual de Marilda e surgem mais casas ao redor em fade e as crianças / De dia, no mesmo ambiente da casa de Marilda aparece um pequeno vilarejo com umas 3 casas de madeira. Crianças passam correndo brincando com cachorros e homens passam com material de garimpo, todos interagindo muito felizes, em um dia de sol. - FADE BRANCO (sonorização pesada)

De noite, todos reunidos em volta de uma fogueira com 2 homens tocando violão, crianças brincando com uma moça de uns 20 anos, casais dançam. Marilda dança com Rubens vestida com um vestido vermelho.(imagens em slow, sonorização de risadas e musica em descompasso com imagens) - FADE BRANCO

MARILDA V.O.

Este lugar foi um vilarejo formado por algumas famílias que vieram para cá em busca de ouro. Éramos poucos, mas éramos muito amigos. Fazíamos festas com muita musica, muita dança... As crianças brincavam... Era um lugar muito feliz.

INT. CASA DA MARILDA - DIA / EXT. VILAREJO - NOITE / INT. QUARTO DE MARILDA CIDADE - DIA

Amiga da Marilda contando para o pai da Marilda da fuga. - FADE BRANCO.

Pai da Marilda conversa com mais 3 homens e fazem contas, cálculos. - FADE BRANCO.

Os quatro homens chegam no vilarejo de charrete. Um deles tem muitos anéis nas mãos / close nos anéis / frame do primeiro Rubens. Eles tiram galões de gasolina e começam a jogar em casa por casa e colocar fogo. Entram na casa de Marilda, arrastam Rubens para fora da casa e espancam Rubens e o homem de muitos anéis dá um tiro no peito de Rubens. Marilda chega com seu cavalo correndo, para o cavalo e abraça Rubens, que morre em seus braços. É pega a força pelos 2 dos 4 homens e levada até a charrete. - FADE BRANCO - incluir mais tiros para caracterizar uma chacina e explosões para a vila toda morrer / Marilda está trancada chorando em seu quarto na casa que morava antes olhando pela janela com as mãos no vidro - câmera subjetiva. - FADE BRANCO

MARILDA V.O.

Uma noite, por causa da ganância de umas pessoas, destruíram o vilarejo e todos morreram. Minha sorte é que precisei sair. Quando voltei, todas as casas estavam queimadas, menos a minha. Rubens agonizava próximo a nossa casa. Ele comentou que seu principal achado ninguém levou. Me fez prometer que não sairia daqui até encontrar.

INT. CASA DE MARILDA - TARDE

Marilda se emociona ao contar a história para Rubens, que a observa com atenção.

MARILDA

Desde então me sinto presa a esta casa. Fico aqui, sozinha... Mas pessoas aparecem quando a data de aniversário da morte de Rubens se aproxima. Sempre homens com nome Rubens. Os carros quebram. Eles dormem aqui. No outro dia o carro funciona.

RUBENS

A senhora não tem medo de ficar contando essa história por aí não?!

MARILDA

Nunca contei pra ninguém, só pra você. Eu só poderia contar pra você. De longe vi sua semelhança com o meu falecido.

RUBENS

Nossa! Você acha?!!

Marilda vai até a velha cômoda e retira uma foto. Mostra foto para Rubens.

RUBENS
(Assustado)

Realmente muito parecido. To impressionado. Olha... Eu vou fazer

o seguinte, tá. Vou passar a noite aqui pra esperar meu carro funcionar, mas dormir, impossível.

MARILDA

Não há porque ter medo, Rubens.

Um corvo passa pela casa e faz um barulho assustador. Marilda olha fixamente para Rubens, que fica muito sem graça. Ela se levanta do sofá e vai acendendo velas pela casa.

MARILDA V.O.

Podemos dizer que a morte é somente um estado de espírito. Literalmente. Naquele momento eu estava de corpo inteiro para o Rubens. Para o meu Rubens.

MARILDA

Seus olhos verdes são meigos.

RUBENS

Obrigado... Porque acende essas velas?

Marilda aponta para a janela.

MARILDA

Tá vendo aquelas montanhas? Elas fazem o Sol se por bem mais cedo que normal. Aqui as noites são bem mais longas. Não vou negar que aconteçam muitas coisas estranhas por aqui. Você tem razão, devem ser as energias. Vou esquentar o nosso jantar.

Rubens tira os sapatos e deita no sofá olhando para o teto, pensativo. Marilda vai colocando a mesa. Traz uma sopa na panela. Rubens se levanta, senta à mesa e os dois jantam em um clima silencioso. Marilda se levanta e sai de quadro. Marilda reaparece vestida com um vestido vermelho.

MARILDA

Dança comigo?

Ela tira Rubens para dançar. Ele fica sem jeito e ri. Ela o abraça. ELA VIRA JOVEM e os dois dançam. Alternam cenas dela jovem e velha dançando com o Rubens dos dias de hoje e seu marido falecido. Ela diz poemas em seu ouvido.

MARILDA

Nas palmas de tuas mãos
leio as linhas da minha vida.
Linhas cruzadas, sinuosas,
interferindo no teu destino.
Não te procurei, não me procurastes

Íamos sozinhos por estradas
diferentes.

Indiferentes, cruzamos
Passavas com o fardo da vida...
Corri ao teu encontro.
Sorri. Falamos.
Esse dia foi marcado...

Rubens interrompe.

RUBENS

O vermelho combina com você. Deve
ter ficado muito bonita com esse
vestido quando era nova.

Rubens machuca o pé no chão de madeira velha da casa. Ela começa a limpar seu ferimento. De repente fica estática.

INT. CASA DE MARILDA - ANOS 40 - NOITE / EXT. CACHOEIRA - NOITE

Marilda, usando o vestido vermelho, e Rubens, entram na casa dançando ao som da festa do vilarejo e se beijando, tirando a roupa. Rubens machuca o pé exatamente no mesmo lugar que o Rubens dos dias atuais machucou. Eles riem da situação. Ela segura o pé de Rubens ferido, ele a beija. Ela sutura o machucado. Ele pede para ela ir até a cachoeira pegar algo. - FADE BRANCO

Ela vai até a cachoeira, desenterra uma garrafa de vinho. Ela volta para a casa rindo, ele abre a garrafa e os 2 degustam o vinho abraçados, Rubens com o pé machucado para cima.

INT. CASA DE MARILDA - DIAS ATUAIS

CLOSE ESTATICA MESMA CENA ANTES DA RUPTURA Marilda sorri, dando entender que descobriu algo.

RUBENS

A senhora ta bem?!

MARILDA

Sim, estou! (sorrindo)
Rubens preciso que vá comigo a um lugar. Descobri onde meu marido enterrou o ouro.

RUBENS

Tem certeza? Eu to com o pé machucado. Já está escuro, é perigoso. Não é melhor esperar amanhecer, o carro funcionar e ai a gente vai ver isso?

MARILDA

Pode pegar o seu carro, ele já voltou a funcionar. Vamos juntos buscar o tesouro.

EXT. ESTRADA DE TERRA - NOITE / EXT. CACHOEIRA - NOITE

Rubens e Marilda vão até o carro. Eles entram no carro, Rubens dá partida e o carro liga.

RUBENS

Aeee! O carro tá pegando! Vai, vamos lá então, vamos lá nessa cachoeira buscar seu tesouro e todo mundo fica feliz! Onde que fica??

MARILDA

Segue por ali!!

O carro chega na cachoeira. Eles escavam bastante e acham uma caixa velha. Um vento muito forte bate neles. Eles abrem e encontram muito ouro.

RUBENS

(Fascinado)

Isso é surpreendente. Esse ouro deve valer muito dinheiro!

MARILDA

É todo seu, Rubens!

RUBENS

Cê tá doida?? Há quantos anos a senhora espera por isso!!

MARILDA
(Sorrindo)

Não tenho mais condições para usufruir, quero que leve Rubens. É de coração. Aceita, por favor! Se não quiser ficar com ele, doe para alguém, faça o que quiser, mas fique com ele...

RUBENS

Bom, se a senhora quer assim, eu vou aceitar. Obrigado mesmo!

Rubens abraça calorosamente a Marilda. Eles voltam para o carro. Ele para na frente da casa de Dona Marilda. Dona Marilda desce do carro.

RUBENS

A senhora foi a coisa mais assustadora e mais maravilhosa que já me aconteceu em toda a minha vida! Seja feliz!

MARILDA

Agora eu serei. Obrigada, Rubens.

Imagem de Marilda em fade. Seu entrono muda de cor, aspecto, caracterizando o outro lado. / Rubens segue na estrada, música alta, um outro carro vem no sentido oposto. Rubens diminui a velocidade. / Vemos algo desfocado balançando no retrovisor)

RAPAZ DO CARRO

To perdido, cara. Onde fica a cidade mais próxima?!

RUBENS

Segue em frente, tem uma casinha, a senhora que mora lá pode informar!

RAPAZ DO CARRO

Mas que lugar é este que a gente tá?

RUBENS

Cara, eu não sei te dizer... Sério mesmo...

MARILDA V.O.

Nem nunca te contaria.

Rapaz do Carro segue e vê Marilda na estrada. Para o carro.

RAPAZ DO CARRO

Senhora, por gentileza, eu to perdido, qual a cidade mais próxima??

MARILDA

Você pode me dar uma carona?!

O rapaz desce e ajuda Marilda a entrar no carro. Marilda então sorri mostrando largamente seus dentes estragados. O carro do homem tem muitos enfeites.

EXT. ESTRADA DE TERRA - NOITE

Rubens segue com o carro e encontra uma batida em um poste. Ele passa com o carro devagar e vê que é o carro do rapaz que o ajudou que está batido. Ele para o carro dele, vai até o carro batido e vê que o rapaz está morto. Entra no carro dele correndo e vai embora.

INT. DENTRO DO CARRO - NOITE

RAPAZ DO CARRO

Senhora, onde fica a cidade mais próxima?! Onde estamos?!

MARILDA

Segue em frente, Rubens.

RAPAZ DO CARRO

Como sabe que eu me chamo Rubens??

MARILDA

Vi no seu enfeite...

Close no enfeite.

RAPAZ DO CARRO

Ah sim, eu sempre gostei muito de dessas coisinhas... Relógios então, eu tenho de monte... Este aqui eu comprei em Paris...

Flash da amiga dela dentro da casa com muitos relógios e enfeites na parede / volta para o carro.

MARILDA

Sempre em Paris, não é mesmo?

RAPAZ DO CARRO

Mas eu só fui a Paris uma vez...

O carro segue. Os dois conversam. Marilda adormece com o rosto virado para janela.

MARILDA V.O.

A relação de confiança entre as pessoas é sempre muito refinada. Eu só confiei em um dos Rubens para contar sobre o tesouro. Agora precisava de um Rubens que confiasse em mim para que a redenção se completasse.

Rubens depois de um tempo fica preocupado. Coloca a mão no ombro de Marilda.

RUBENS
A senhora ta bem?!

Marilda vira o rosto. Rosto jovem.

MARILDA
(Voz jovem e grandes olhos azuis)
Agora estou!

Rubens grita. Assustado perde o controle do carro, que despenca.

FADE OUT.